

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bira Corôa comunicando que, devido a compromissos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente da Sessão do dia 25/02/2015

Do Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Inaldo Araújo, informando que foi aprovada, em sessão plenária do dia 03/03/2015, Moção de Pesar, iniciativa da Presidência e transformada em Moção Coletiva da Corte de Contas, pelo prematuro falecimento do Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Zezéu Ribeiro, em São Paulo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de cinco minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} das Galerias, profissionais de Saúde da área de Optometria que cuidam dos olhos das pessoas carentes que estão nas entidades, nas ONGs, nos centros de recuperação de dependentes químicos, enfim, onde há pessoas necessitadas eles oferecem o seu trabalho, praticamente gratuito e muito mais barato do que os preços praticados, e então só os que têm poderes e condições financeiras têm acesso a outro tipo de oftalmologia que há por aí. Quero parabenizar a todos vocês por honrarem a Assembleia Legislativa com a vossa presença. (Palmas!)

O trabalho que realizam é muito importante e não pode ter fim nem parar. Pelo contrário, precisa ser estimulado. Esta Casa, com os 63 deputados, precisa dar visibilidade ao trabalho de vocês. Precisamos fazer a inclusão desse projeto referente à categoria na política pública e levar ao conhecimento do governo estadual a necessidade de ampliar e estruturar o trabalho benigno que vocês prestam à sociedade, principalmente aos mais carentes do nosso Estado. (Palmas!)

Sr. Presidente, gostaria de citar um versículo bíblico que diz “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.”

Quero demonstrar o meu repúdio, o meu nojo, porque mais uma vez a “Rede Nojo de Televisão”, por irresponsabilidade com a sociedade brasileira, apresentou em um dos últimos capítulos da novela Império - a minha assessoria fez questão de pedir para que eu assistisse àquilo - uma apologia à violência, ao assassinato, à destruição da família. Uma cena terrível! Ao vê-la deparamos com um filho, em pleno horário nobre - não tem como um pai ou uma mãe tirar da frente da televisão nossas crianças e nossos jovens?! -, tirando a vida do próprio pai. E antes já havia noticiado: “Você cometerá um parricídio. Você vai assassinar o seu pai.”

E o povo, a juventude assistindo a essa cena no momento em que pais de família e donas de casa vão para as ruas fazer movimento porque querem transformações nesta Nação. Ela realmente precisa de transformações no Executivo, no Legislativo, no Judiciário, nas Polícias. Precisamos de transformações gerais neste País! Mas não tem como transformar esta Nação mantendo concessão pública! Há rede de TV que só quer deplorar a família, que tenta isso, que assaca o tempo todo contra a família tradicional, a família católica, a família evangélica, a família de matriz africana e seus descendentes, a família espírita e as das demais religiões!

Então não se trata de fundamentalismo, não se trata de religiosidade! Trata-se,

Sr. Presidente, da necessidade que temos de tomar providências contra a *Rede Globo* ou qualquer outra emissora de televisão que esteja fazendo apologia à violência e a todos os tipos de coisa que temos convicção de que não são bons para a saúde das nossas famílias e dos nossos filhos. E todas as vezes que a gente fala aqui sofre ataque de dois ou três deputados.

Neste momento, para concluir, eu já anuncio a cena em que duas senhoras, atrizes de renome, por sinal, como Nathália Timberg e Fernanda Montenegro, com 80 anos, terão suas histórias desrespeitadas para apresentarem um casal gay. Não tenho nada contra a natureza sexual de ninguém, mas não poderiam fazer isso envergonhando essas senhoras por quem temos respeito! O Brasil, os homens e as mulheres de bem honestos repudiam essas ações da *Rede Globo* e do seu grupo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezados amigos deputados, presidente, primeiro quero parabenizar o Brasil, que ontem foi testado pelo movimento pacífico democrático e apartidário no qual tivemos um exemplo de respeito à democracia neste País. Então, parabenizo também à população brasileira pela forma como foi feita a condução dessas movimentações que nesse domingo engrandeceram a nossa democracia.

Agora, minha gente, quero alertar os Srs. Deputados aqui presentes para uma situação realmente muito grave. Durante esses três dias do fim de semana estive nos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Juazeiro conversando com os setores produtivos da região. Uma coisa muito me preocupou. Vejo neste Plenário diversos parlamentares que são exemplos de votação lá e sei que todos eles têm a mesma preocupação. Simplesmente o nosso grande reservatório de água, o maior da América Latina, a nossa Barragem de Sobradinho, está somente com 18% da sua capacidade neste momento.

Só para comparar e vocês entenderem, nesses anos passados tivemos três de seca impiedosa na Bahia e no Nordeste brasileiro. Mas em 2014, mesmo com a seca, tivemos o Lago de Sobradinho com 54% da sua capacidade naquele mês de março, enquanto hoje ele está apenas com 18%. Também no ano passado a vazão que entra contra a que sai lá nos meses de março a setembro simplesmente perdeu 20% da sua capacidade.

Então, tínhamos 54%. E perdemos 20% àquela altura. Pois bem, agora estamos só com 18% da capacidade do Lago de Sobradinho. Somente quero alertar vocês de que, se continuarmos neste mesmo ritmo, exatamente o de entrada e saída de água com vazão em torno de 1.100, 1.200 m³/seg, terminaremos o mês de setembro com o Lago de Sobradinho completamente vazio.

Portanto, é importante alertarmos para isso agora, porque não adianta só lá na frente a gente se preocupar. Naquela região estão diversos projetos de irrigação, como

o do Vale do São Francisco, que geram 240 mil empregos em 120 mil hectares irrigados. Aqui na Bahia há somente um único projeto que sustentaria uma vazão menor e conseguiria captar água: o Projeto Mandacaru, um dos primeiros feitos antes do Lago de Sobradinho. Só para dar uma ideia, nos demais projetos a energia elétrica para de ser gerada. As turbinas param de gerá-la a partir de 900 m³/seg. Eu confesso a vocês - porque minha vida foi dedicada à agricultura, fiz Agronomia e Mestrado em Irrigação e rodei quase todos os projetos de irrigação pelo Brasil - que nunca vi nada igual.

É uma situação caótica com a qual todos os deputados têm de se preocupar. Entendam que nos três anos passados nós tivemos uma seca no Nordeste, mas agora estamos falando da nascente do rio em Minas Gerais, na Serra da Canastra. Não choveu lá. Então, a vazão de entrada no Lago de Sobradinho é menor que a de saída. Hoje está em torno de 1.150 m³/seg, o que faz com que geremos energia e ao mesmo tempo os projetos de irrigação consigam captar água. Mas, quando essa vazão baixar para 900 m³/seg, não teremos mais geração de energia. E, se chegar a 600 m³/seg, simplesmente os projetos de irrigação vão parar.

Por que estamos alertando sobre isso? É porque ainda há tempo de trabalharmos todos juntos, independentemente de bandeira partidária. Temos realmente de trabalhar juntos na construção de flutuantes para que na época de setembro ou até antes, quando a água não puder mais ser captada e as bombas estiverem funcionando, ao menos consigamos com esses flutuadores chegar a algum local em que possamos ter a captação de água. E ainda sob pena de a mola propulsora de todos os empregos da região do Vale do São Francisco... Estou falando do Vale do São Francisco, mas nós podíamos seguir na frente e colocar o projeto Pedra Branca e Curaçá, tocando também mais à frente os projetos de Rodelas e Paulo Afonso, que igualmente estão mais adiantados.

Senhores, a preocupação é grande. Precisamos todos juntos, sem partidos no meio, mobilizar a população para que consigamos ter esses flutuantes prontos. Isso para que, na época em que necessitarmos captar água, não parem esses projetos de irrigação e consequentemente a geração de empregos. Portanto, teremos de estar com tudo pronto. É o momento de todos nós irmos para a mobilização.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão por 5 minutos.

Srs. Deputados, eu gostaria de solicitar que fosse usado apenas o tempo de 5 minutos. Caso contrário, tomaremos o tempo dos Srs. Deputados no Grande Expediente. Mas teremos o tempo suficiente dos partidos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, Galerias, colegas da imprensa, a minha terra, Vitória da Conquista, foi às ruas como o Brasil. O Brasil verde e amarelo que pede algo novo, que pede seriedade, combate à inflação, geração de empregos, combate à corrupção. A histórica

Vitória da Conquista foi às ruas garbosamente, sem o seu povo arrebentar uma vidraça, sem atirar pedra em ninguém. Estudantes, trabalhadores, empresários, industriais, profissionais de vários segmentos, pobres e ricos foram às ruas combater aquele discurso vazio de que se trata de burgueses e ricos protestando contra o que está acontecendo no País.

Quero parabenizar a minha terra, o Brasil, a Bahia e todas as cidades que acompanharam. Não só aquelas que participaram, mas também as que aplaudiram o Brasil verde e amarelo. O Brasil não é vermelho. O Brasil é verde e amarelo, graças a Deus!

Eu gostaria de fazer um outro registro, Sr. Presidente, para lamentar o falecimento de uma conquistense, a primeira dentista da cidade, professora Lia Rocha. Ela tem história e inclusive participou das lutas democráticas em Vitória da Conquista. Faleceu aos 84 anos.

Gostaria de que esta Casa registrasse desta nossa fala, para que pudéssemos encaminhar à família da professora Lia Rocha, sepultada ontem em Vitória da Conquista. Quero registrar que o PIB da Cidade de Vitória da Conquista e o PIB regional estarão, de 20 a 29, na 49ª Exposição Agropecuária de Vitória da Conquista e na 12ª Feira Coopmac Sebrae, que tem o comando do jovem empresário Jaimilton Gusmão Cunha, conhecido como Jaimiltinho. Ele está preparando uma grande festa e pretende movimentar R\$ 150 milhões na semana. Serão 400 expositores, 200 estandes, mais de 3 mil animais e um público estimado em 220 mil pessoas durante a semana nessa exposição de 2015.

É o nosso PIB, é a nossa riqueza, em vários setores: no agronegócio; nos serviços, com destaque especial à saúde e educação; na indústria; também na construção civil e no comércio de um modo geral.

Portanto, convidamos os colegas deputados e as lideranças políticas da Bahia para que compareçam a Vitória da Conquista de 20 a 29 de março. Convidaremos oficialmente o ex-ministro Geddel Vieira Lima e o melhor prefeito, o mais bem avaliado prefeito do Brasil, ACM Neto.

Será, sem dúvida, uma oportunidade ímpar para que vocês conheçam a força produtiva da Região Sudoeste da Bahia. Será, sem dúvida, uma oportunidade para que todos possam conhecer de perto o que Conquista e região estão gerando: empregos e divisas.

Lá, temos um polo de educação. Vitória da Conquista, hoje, é uma cidade de oportunidades, onde o conhecimento pode ser buscado em verdadeiros templos do conhecimento que temos, não só faculdades públicas, mas também privadas.

Finalizo, Sr. Presidente, saudando mais uma vez a minha pátria, o nosso Brasil. O Brasil demonstrou que não tem medo do PT, demonstrou que quer mudar e voltará às ruas. O PT precisa encerrar esse discurso: o discurso da mesmice e da intimidação!

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Fábio

Souto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa aqui presente, quero iniciar, falando das manifestações que ocorreram ontem.

Cabe a nós, políticos de todo o Brasil, uma grande reflexão sobre o que o povo quer dos seus políticos no que se refere às insatisfações oriundas daquelas manifestações. Na minha reflexão, entendi que a população sofre, hoje, com a crise econômica, com a alta dos alimentos, com a alta do combustível, que aumentou no mês passado e aumentará no final deste mês e, fatalmente, a Petrobras dará outro aumento no decorrer do ano. Com a energia, acontecerá a mesma coisa.

A população refletiu a sua revolta, sua insatisfação com a inflação, mas também com a corrupção. A corrupção está sendo apurada, em relação ao caso da Petrobras. A cada dia, fatos novos se avolumam, mostrando que estamos com o maior escândalo da vida política do nosso País. Então, acho que a classe política, neste momento, tem que ser muito madura, ouvir o que a população quer de nós. A reforma política é importante, mas a população não quer só a reforma política. A população quer uma melhor condição de saúde, uma melhor condição de educação, quer que os fatos de corrupção sejam verdadeiramente apurados e que os culpados paguem por isso. Logicamente não podemos ainda condenar quem quer que seja, porque as apurações ainda estão acontecendo.

Ontem eu vi uma declaração do senador Walter Pinheiro, deputado Rosemberg, que achei bastante equilibrada e reflete o que a classe política, a população sente em relação ao governo federal. Palavras dele, segundo a *Folha de S.Paulo*: “Meu governo não consegue falar com a sociedade”, diz Pinheiro após as manifestações. Isso reflete o que a população colocou, com muita clareza, ontem nas manifestações. A população quer ser ouvida. A população quer que seus anseios sejam atendidos pelo governo federal. E ontem aconteceu uma coisa muito emblemática: enquanto a população de 160 cidades e mais de dois milhões de pessoas se manifestavam, a presidenta da República encontrava-se trancafiada no gabinete acompanhando as manifestações em todo o Brasil.

Então, tenho certeza de que toda a classe política neste momento deve estar refletindo. Existem coisa que têm que ser corrigidas em todos os partidos. Tenho certeza de que o ponto alto desas manifestações é colocar a classe política para refletir e corrigir o que não está dando certo no nosso País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Alex da Piatã pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Meu boa-tarde a todos, ao Sr. Presidente, aos ouvintes da *TV Assembleia*, público nas galerias, Srs. Deputados, servidores desta Casa, venho aqui hoje e serei breve em minha fala para dizer que, neste final de semana, fiquei muito triste ao receber uma denúncia, em pleno século XXI, que me

deixou bastante assustado. Os vereadores Samuel Mototáxi e Antônio de Brás, de Capim Grosso, na sexta-feira passada, mandou-me alguns vídeos, algumas fotos de crianças, de 4 a 6 anos de idade, estudando em sala de aula sentadas no chão. E ele me dizia que já tinha entrado em contato com o secretário de Educação, já havia mandado ofício para o prefeito. E nós, assim, fizemos a denúncia na imprensa, e hoje, novamente em contato, me afirmaram que estiveram no local e os pais confirmaram que, em pleno século XXI, depois de tantos avanços que tivemos na área da educação, no tocante ao acesso, à estrutura das escolas, quase não recebemos reclamações nesse sentido. Imaginem ter crianças nesta idade, independentemente da idade, mas principalmente por ter eu uma criança de quatro anos, imaginei o meu filho estudando sentado no chão, sem nenhuma condição, nos tempos de hoje!

Eu quero deixar registrado nesta Casa a nossa indignação, nosso protesto, e vou levar até para a Comissão da Educação desta Casa para tomarem ciência e, se for o caso, se não forem tomadas as providências de imediato, solicitar ajuda ao governador Rui Costa, que tem discursado e visitado escolas a todo o tempo, de forma muito sensível, lutado para que, nos próximos dias, possa ser assinado um grande pacto pela educação do nosso Estado. Não é possível que tenhamos de permanecer numa situação como essa, como vivenciamos lá em Capim Grosso.

Se necessário for, iremos até o Ministério Público, mas evitar que, a partir de amanhã, os alunos estejam assistindo às aulas sentados no chão.

Muito obrigado, era só isso, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, todos que estão presentes nas Galerias, eu queria registrar nesta tarde duas alegrias importantes para o nosso povo da Bahia, do Brasil. Confesso que, da minha parte, talvez seja a razão maior. Neste Brasil em que alguns se atrevem a pedir a volta da ditadura, se atrevem a pedir intervenção militar, porque, talvez, não tenham vivido o tempo do descaso, do desmando, da imposição e da opressão, quero registrar nesta Casa uma história, deputado Euclides Fernandes, que poderia ir para a *Globo*, para a *Record*, ou qualquer outra emissora de TV. É a história dos retirantes do Nordeste.

A minha mãe Maria Oliveira, nos anos 50, foi até São Paulo acompanhada de uma irmã chamada Santana. Ela teve a oportunidade de voltar, mas a minha irmã Santana nunca voltou. Como tantos, tantos e outros irmãos dela e de outros nordestinos deste país, que viviam num tempo em que não tinha transporte fácil, como é o avião hoje, que não tinha comunicação rápida e eficiente, usava-se apenas a carta, não havia o telefone, a internet, o *e-mail*, o *whatsapp*. Eu queria dizer, deputado Rosemberg Pinto, da minha alegria. Recentemente, uma dessas minhas primas, mexendo no *Facebook*, encontrou o meu telefone. Ligou para mim e disse: Você é Fátima Nunes, neta de Paulinho Gonçalo, de Paulino Rabelo de Oliveira? Eu lhe disse: Sou, por quê? Ela me disse: Porque eu sou a sua prima. Eu sou filha de

Santana, irmã de Maria.

De lá para cá, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, às vezes vemos esses casos no Faustão, no Ratinho ou em outros programas, mas esse estou deixando registrado na Assembleia Legislativa, um dia após alguns entenderem que este Brasil merece voltar para o atraso, para o descaso e para o insucesso. Somente agora, após 60 anos, que é a idade que tenho, 54 anos da minha prima, e 35 anos da minha sobrinha, elas tiveram a oportunidade de me encontrar através dos meios de comunicação. Puderam comprar uma passagem de avião para virem ao meu encontro. Ter um carro para levá-las até Sergipe, na cidade de Lagarto, para a casa de meu tio. E ontem foi um dia de sucesso para aquela família ao chegarem à cidade do Raspador, em Ribeira do Amparo. Para muitos, pode não significar nada, para muitos isso é uma bobagem. Mas não para mim e para nós que consideramos o valor da família, como escutamos hoje pela manhã do nosso governador Rui Costa, entre os valores de uma sociedade na qual neste momento se encontram, digamos, um tanto degradadas as famílias - filho para um canto, pai para outro, e às vezes a droga, o insucesso tomando conta! Vocês não sabem o quanto eu queria, deputada Fabíola Mansur, registrar nesta tarde para todos que me assistem - e elas duas que estão aqui ao meu lado assistindo pela TV - essa alegria, porque é a alegria de um povo nordestino que aprendeu a escolher e fazer o caminho do sucesso, que aprendeu a dizer que o Brasil podia ser diferente, podia ter energia e água em todas as residências.

Ontem vimos, num caminho que passava até Sergipe, que todas as casas tinham cisternas. E, além da cisterna de captação de água da chuva para o consumo humano, uma outra para a plantação e a produção de famílias que hoje já conseguem tirar do fundo do seu quintal R\$ 1.200,00 trabalhando e vendendo a sua horticultura. E esse caminho não foi feito pelos graúdos, não! Não foi feito pelos endinheirados, não foi feito pelos donos dos bancos! Até porque vivemos 400 anos de escravidão e muitos anos de peia, de chicote, quando pobre e preto só tinham direito à farinha seca com água e rapadura com farinha, apesar de serem alimentos fortes.

Então queria, comemorando essa minha alegria, comemorar também a luta daqueles que acreditam que o nosso País tem de continuar democrático e que a presidente Dilma, eleita pelo voto popular, tem de continuar, porque este Brasil que está diferente hoje só aconteceu à custa de muita gente que foi às ruas, mas para pedir justiça, e não *impeachment* nem volta à ditadura, àquela perversidade que vivíamos.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, pessoas que nos acompanham das nossas Galerias e através da *TV Assembleia*, inicialmente queria fazer uma justíssima homenagem a um grande baiano que, se vivo estivesse, hoje comemoraria 60 anos: o saudoso deputado Luís Eduardo, que nos deixou prematuramente. Nesta data gostaria de homenageá-lo estendendo esta saudação a

todos os baianos e aos amigos e familiares dele. Mas, amigos e amigas, depois de vivermos o que vivemos ontem, afirmo sem sombra de dúvida, ter sido a maior manifestação popular que eu, ao longo dos meus 34 anos, tive a honra de participar, pois estava nas ruas da Barra, deputado Luciano Ribeiro, nesse domingo e vi o quanto a população está unida pedindo que a classe política ouça os gritos que vêm das ruas.

É lamentável que nesta segunda-feira alguns parlamentares subam à tribuna para tentar desqualificar a maior manifestação popular que já tive a oportunidade de ver. E ao participar dela o que mais me chamava atenção? O que mais me chamava atenção é que uma parte dos manifestantes pedia *impeachment* e outra grande parte falava da corrupção na Petrobras. Não tenho dúvida de que boa parte da manifestação que veio das ruas nesse final de semana fazia referência exatamente à inaceitável corrupção que está instalada na empresa. E, diga-se de passagem, o Sr. Pedro Barusco, que foi depor na CPI da Petrobras e verbalizou categoricamente que a corrupção na Petrobras se institucionalizou a partir do ano de 2003. Quem assumia a Presidência da República naquele momento era o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mas, também, as manifestações não pararam, apenas, no alto nível de corrupção deste governo que aí está. As manifestações falavam do estelionato eleitoral que a presidente Dilma Rousseff cometeu no período pré-eleitoral e extensivo à boa parte do seu governo. Ela usou a mídia nacional antes das eleições e dizia, para a população, que a tarifa de energia elétrica não sofreria reajuste; que o preço dos combustíveis não subiriam. Ela afirmava categoricamente que os impostos seriam reduzidos. Tudo isso foi feito para ganhar a confiança dos brasileiros. E o brasileiro acreditou nas promessas eleitoreiras da presidente Dilma Rousseff.

Aí, vejam, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ela usa o Dia da Mulher para fazer um pronunciamento em cadeia nacional e pega um discurso notoriamente preparado por um marqueteiro, fala durante 15 minutos e não diz nada à população.

Realmente, nós reconhecemos a dificuldade que ela tem hoje ao falar para os brasileiros. Digo dificuldade porque Dilma afirmou que os juros não subiriam; que a tarifa de energia elétrica não aumentaria, que controlaria os impostos.

E o que Dilma Rousseff dirá à população na atual crise que nos encontramos?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Pior do que isso, depois dos brasileiros, através da maior manifestação popular já vista no nosso País darem um recado claro para o governo e os governistas, a presidente, sequer, tem a coragem de voltar em rede nacional...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) para dar uma resposta à população e aos cidadãos brasileiros.

Concluirei, Sr. Presidente, com a sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado, por favor, para concluir.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, com a sua tolerância, em 15

segundos eu concluo.

A Presidência da República encaminha dois ministros para esclarecer o que ela deveria ter tido a coragem de fazer. É inaceitável que a Presidência da República se omita da responsabilidade de dar uma resposta ao povo brasileiro. É lamentável, Sr. Presidente, ver que a nossa presidente se acovardou diante dos protestos feitos por toda a população do Brasil.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes por 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Fabíola, as ruas, ontem, mostraram, mais uma vez, que a população está insatisfeita, como mostrou, salvo engano, no ano de 2013.

Cabe a nós, políticos, e cabe, principalmente, aos nossos colegas federais que têm o poder constitucional de fazer e mudar as leis, de ouvir as vozes de ontem e as de 2013. A população não aguenta mais. Então, eu acredito que os nossos colegas, em âmbito federal, farão algo a respeito, pois eles sabem tudo o que precisa ser feito, das reformas que são necessárias como as reformas tributária, trabalhista e eleitoral. Enfim, falam-se, sempre, em todas as reformas. No entanto, entra ano e sai ano e o Congresso Nacional, por ter lá maioria defendendo interesses próprios ou interesses de corporações, não faz as reformas.

Eu espero que algo se faça. No ponto em que o Brasil chegou de descontentamento e de crise econômica gravíssima, eu não vejo a luz no fim do túnel, porque, aí, é todo mundo defendendo seus interesses, como os sindicalistas, com todo o respeito dos trabalhadores que hoje trabalham um mês, pedem para sair e querem receber 6 meses de seguro desemprego. Eles fazem isso como se alguém não fosse pagar a conta. A conta está chegando agora.

Como o FIES, dado indistintamente, com todo louvor do programa, para quem tira zero nas provas e é beneficiado com financiamento de dinheiro público, que sai de algum lugar. E tantos outros projetos foram bem-vindos, mas que têm de ser aperfeiçoados. É, no momento, o que a presidenta Dilma precisa fazer, sob o risco de todos nós pagarmos a conta e afundar mais o País.

É uma central sindical querendo que não se mexa, são políticos querendo desgastar mais a presidente. Vendo que não estão desgastando a presidenta Dilma, estão atingindo a população brasileira, principalmente a grande maioria, que é de pessoas humildes. Então, o que é preciso é responsabilidade dos nossos colegas deputados federais, senadores, que têm o poder de fazer as leis, para aproveitar a situação que este País tão belo e de um povo trabalhador, tem, e fazer as reformas, para ver se a gente sai dessa crise o quanto antes.

Senão, vamos continuar jogando os problemas para a frente, ficando cada dia mais no final na fila, quando se compara com os países desenvolvidos do mundo na educação, na saúde, na infraestrutura. Em todos os setores que pegarmos, o Brasil

está ficando para trás, infelizmente. Essa é a realidade.

Eu vejo muito, deputado Fábio Souto, discutir-se que o remédio para tudo que está acontecendo aí é o financiamento público de campanha. Eu discordo. Acredito – não sou nenhum estudioso, mas pessoa com um pouco de bom senso – que o que falta a este País é a mudança do Código Penal – claro que não é só isso – e acabar com a impunidade em todos os setores. Em todos, indistintamente, atingindo seja deputado, senador, governador, pedreiro, motorista. Indistintamente, porque, a meu ver, deputado Fábio Souto, não adianta o financiamento público de campanha se não se fecharem as torneiras da roubalheira pelas grandes e médias empresas nas licitações.

Aquele diretor ou aquele governador – claro que existem homens de bem neste País, mas aquele que tem o poder, diretor da Petrobras, da Eletrobras, de qualquer empresa que tenha o poder de manobrar uma licitação, a empresa vai dar dinheiro a ele por fora. Isso é o que vejo. Então, não é só o financiamento público que vai resolver. O que vai resolver é quando a pessoa temer. Porque vai para a cadeia, e não vai ser condenado a 20 anos para cumprir porque estudou, porque teve bom comportamento, não.

Sr. Presidente, falta apenas 1 minuto. Deputado Rosemberg, V.Ex^a permite que conclua? (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Então, Sr. Presidente, o que falta é punição severa para todos saberem que, se fizerem errado, vão pagar caro. Se não fizer isso, vamos continuar com alguns paliativos. Financiamentos públicos de campanha, a meu ver, só isso não resolve, porque as grandes corporações, as grandes empresas, se continuarem tendo ajuda de presidente, diretores, daqueles que mandam no país, vão continuar superfaturando os contratos e vão continuar dando dinheiro por baixo do pano, porque não precisa declarar.

Então, espero que os nossos colegas dêem início às reformas que este País precisa, sob pena de todos nós estarmos pagando, de uma forma ou de outra. Por exemplo, a falta de segurança. Eu mesmo tenho um filho de 17 anos e tem um restaurante a 50 metros da minha residência, aonde tenho medo de que ele vá, medo de chegar alguém com um revólver, tomar um tiro na cabeça e perder a vida. Então, essa situação é que vivemos em Salvador e no Brasil. Ninguém nem se espanta mais. Nesses 4 anos no Brasil, nós já nos acostumamos e todos nós somos culpados, principalmente nós que somos homens públicos. Nesses 4 anos no Brasil, morreram mais cidadãos brasileiros do que na guerra da Síria, um País que está em guerra total. Em guerra total! Nesses 4 anos no Brasil, morreu mais gente. E agimos como se não fosse conosco, como se não fosse acontecer amanhã, e vamos jogando para a frente!

Essa é a situação, infelizmente, deste País tão belo, que tem uma população tão ordeira e tão trabalhadora: o nosso Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto. O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, quero fazer uma questão de ordem para pedir uma verificação de quórum, mas antes quero dizer junto ao deputado Adolfo Viana que duas pessoas fazem aniversários hoje. Uma delas em vida, o nosso ex-governador Jaques Wagner; e o nosso saudoso Luís Eduardo Magalhães. Quero em meu nome e dos meus amigos, Duquinho e Paula, congratular-me com a família dessas duas personalidades que têm trabalhos prestados na Bahia.

Quero dizer, Sr. Presidente, meu querido Adolfo, não me surpreendeu as manifestações ontem. Até porque a minha vida política foi iniciada nas diversas manifestações pela democracia. Acho que nós precisamos, realmente, observar as movimentações da sociedade. É lógico, eu acompanhei todas as manifestações de ontem. Li todas as manifestações individualizadas através das suas placas. Acho que isso é importante, muito importante. É lógico que as placas fabricadas, que de lado a lado sempre se fez isso para se colocar um posicionamento público. Mas eu prefiro olhar aquelas placas que são de iniciativas particulares. Verifiquei que várias delas faziam menção não só à situação de ontem, mas faziam menção aos políticos de uma forma geral.

Precisamos perceber o tamanho daquelas movimentações e onde se quer chegar. Lógico que no debate diário entre nós existe uma tentativa muito grande de criminalização do Partido dos Trabalhadores pelo fato de a presidenta ser do PT. Achar que a corrupção e as mazelas que passam a sociedade brasileira são de responsabilidade do nosso partido. Mas não é. Precisamos perceber isso sob pena de nós políticos sermos tratados de uma forma diferenciada pela sociedade.

Por isso, quero dizer que não mudo de lado e continuo firme defendendo neste governo. Acredito que seja um governo que prestou muito serviço para a sociedade e muito prestará. Quero concordar com algumas falas aqui. Acho que a manifestação dos dois ministros, com relação à movimentação de ontem, despreza um pouco a realidade do que se viu na sociedade ontem.

Quero deixar claro. Isso é real. Longe de ficar analisando situações se a Polícia Militar deu número “A”, “B” ou “C”. Nós precisamos ler as manifestações da sociedade. Eu faço a leitura do dia 13, faço a leitura do dia 15 e a leitura das diversas outras manifestações que serão feitas na sociedade. É verdade que existia uma parcela da sociedade se manifestando ontem, e uma parcela importante. Se o governo não perceber essa parcela, acaba obviamente sendo, extremamente, questionado por um público que é imensamente formador de opinião na sociedade. A classe média foi para as ruas. A classe média foi para as ruas não atendendo a convocação de “A”, “B” ou “C”. A classe média foi para as ruas, porque entende que paga uma carga tributária altíssima e que não ver isso transformado em políticas públicas de qualidade. Logicamente, ela vai se manifestar.

E aí, meu querido Zé Raimundo, nós do Partido dos Trabalhadores temos de fazer uma avaliação mais criteriosa e levar essas informações às pessoas que dirigem tanto no plano nacional quanto no estadual. É preciso que a nossa presidenta reative a relação com a política. É preciso fazer uma pactuação política. E ela tem uma

preciosidade ao seu lado que pode fazer esse papel muito bem – não sei por que ainda não está usando –, que é o nosso ex-governador e atual ministro Jaques Wagner. Ele é a pessoa ideal para trabalhar na pactuação da política, respeitando todos os lados presentes ao Congresso.

Então, peço uma verificação do quórum para a continuidade da sessão. Aproveito para dizer ao deputado Sandro Régis, que terá a oportunidade de falar no Grande Expediente, que use esse tempo amanhã, com esta Casa mais cheia. Tenho a convicção de que o Grande Expediente será muito utilizado para fazermos esse debate. Acho que teremos a oportunidade de, com a Casa cheia, fazer uma discussão que me interessa, porque quero, a partir desta Casa, formar uma opinião crítica em relação às movimentações, porque nós não podemos deixar de enxergar a manifestação da sociedade.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Antes de passar a palavra – já que foi concedida uma questão de ordem ao deputado Rosemberg, pelo PT–, ao Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, queria saudar um ex-colega, o ex-deputado Yvonilton. Ele, que foi parlamentar nesta Casa e na Câmara federal, está ali com o nosso amigo deputado Jânio Natal. Um abraço, amigo Yvonilton. V.Ex^a também teve a oportunidade de conviver com o meu irmão que foi deputado desta Casa e que tantas lembranças nos deixou.

Com a palavra o deputado Sandro Régis para uma questão de ordem.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem começa pedindo que V.Ex^a faça soar as campainhas e dê o tempo regimental para que os deputados possam comparecer ao Plenário desta Casa.

Ao mesmo tempo, faço um apelo ao deputado Rosemberg Pinto – que foi bastante sensato nas suas palavras ao mostrar preocupação com os movimentos que aconteceram ontem, dizendo que é importante que sejam discutidos nesta Assembleia Legislativa, que é a principal da Casa do Povo – para que retire esse pedido de verificação de quórum para derrubar a sessão.

Já que é de grande importância esta Casa debater, nesta segunda-feira, todos os movimentos de rua, para assim escutar o que o povo disse no dia 15, num episódio que realmente transformou o Brasil, dando um grande recado que os políticos precisam escutar as ruas, precisam escutar as pessoas, então não podemos derrubar esta sessão.

Não é justo que isso ocorra em segunda-feira que não é igual às outras, um dia depois de quase 2 milhões de brasileiros irem às ruas para demonstrar a sua insatisfação com o governo federal, para dizer que basta, que não aguentam mais a forma que este País é administrado, é conduzido.

Faço um apelo ao nobre Líder do PT, Rosemberg Pinto, para que retire a sua questão de ordem, e assim esta Casa possa ter a sua sessão normal, na qual os deputados usem a tribuna para discutir, para emitir seus pensamentos, mostrando o que acharam de ontem, para que possamos dialogar e avançar nas questões postas nesses movimentos.

Ontem, realmente, os ministros da presidente Dilma tiveram tamanha infelicidade. Após as manifestações, o ministro Rosseto vai para a televisão dizer que

quem foi para as ruas foram apenas os eleitores do senador Aécio Neves. Mostra o tamanho da prepotência do governo PT. O governo PT que se perde na sua prepotência e na sua arrogância, sendo incapaz de escutar o que as ruas dizem, sendo incapaz de escutar o tamanho da ebulição que este País vive.

E aqui parablenizo V.Ex^a que, como Líder do seu partido, foi à tribuna e disse que os ministros não foram felizes com suas palavras. Quero aqui lhe parabenizar por V.Ex^a ter, neste momento, a humildade que seu partido não teve e reconhecer que esse movimento de ontem foi muito além da quantidade das pessoas e das questões partidárias. Ontem, o Brasil botou mais de 2 milhões de pessoas nas ruas. Então, as coisas não estão boas. O brasileiro não está satisfeito com a condução do País. E ali não tinha só a classe média, ali a sociedade estava representada em todos as cores e em todos os níveis socioeconômicos.

Então, quero fazer um apelo para que V.Ex^a retire essa questão de ordem e que esta Casa, hoje, possa continuar debatendo as questões que, ontem, levaram o Brasil às ruas e levaram o sentimento dos brasileiros.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Um minuto, deputado. Vai manter a questão de ordem, deputado Rosenberg?

O Sr. Rosenberg Pinto:- Vou manter.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Gostaria que marcasse os 15 minutos para a continuidade da sessão. Enquanto isso, com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Agradeço a questão de ordem, Sr. Presidente.

Queria, também, ir na linha do Líder da Oposição, deputado Sandro Régis. Queria fazer um apelo ao deputado Rosenberg Pinto, queria apelar para que V.Ex^a retirasse a sua questão de ordem. Perceba que as nossas Galerias, deputado, estão lotadas. Se essas pessoas se dirigiram a este Plenário é porque têm um tema importante e querem que essa caixa de ressonância, que é a Assembleia Legislativa, (Palmas.) discutam a questão. Os optometristas do Estado da Bahia pedem a V.Ex^a que retire a questão de ordem para que possamos pautar as discussões e que os avanços cheguem, ou não, mas que, pelo menos, sejam discutidos por esta Assembleia Legislativa.

Tem também, deputado, a mensagem que veio das ruas no dia de ontem. Foi lamentável que a presidente Dilma Rousseff tenha se omitido e tenha designado dois ministros para dar uma resposta à sociedade. Foi vergonhoso, a presidente Dilma se omitiu da sua responsabilidade. Mais de dois milhões de brasileiros foram às ruas pedir um posicionamento da presidente e ela se acovardou diante da população. Ela encaminhou dois ministros para desempenhar o papel que cabia a ela. E agora, deputado Rosenberg Pinto, a Bancada do Partido dos Trabalhadores tenta derrubar a sessão para evitar que, mais uma vez, essa discussão aconteça.

Sei que V.Ex^a é um deputado comprometido e reconheceu, aqui, que a presidente se equivocou quando designou dois ministros para dar uma satisfação à população quando, na realidade, os brasileiros esperavam um posicionamento firme

da presidente. Ela se acovardou. E a Bancada do Partido dos Trabalhadores vai cometer o mesmo erro na tarde de hoje. Vai derrubar uma sessão, cortando os microfones, cortando a voz das ruas, porque, se fomos eleitos pelas ruas, naturalmente temos a prerrogativa de falar por tantos e tantos baianos.

Então, eu queria que V.Ex^a revisse a sua posição, retirasse a sua questão de ordem, para que possamos cumprir o nosso papel. Tenho certeza de que V.Ex^a usará o bom senso, reconhecendo que esses profissionais que se encontram aqui precisam de respeito, porque não é justo que eles tenham vindo a esta Assembleia Legislativa para discutir um tema de tamanha importância, e a Bancada do PT derrube a sessão.

Então, fica o meu apelo. Peço que V.Ex^a reveja sua posição.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará a deputada Fabíola Mansur e depois, eu.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputada Fabíola Mansur. A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, antes da minha questão de ordem propriamente dita, gostaria de fazer uma moção de pesar.

Hoje aniversariam não só os que foram citados, como o ex-governador Jaques Wagner, mas também estaria aniversariando o ilustre professor Nelson Barros, grande pediatra baiano que faleceu ontem, aos 85 anos, e que tanto nos ensinou, a todos os médicos, que tanto defendeu a saúde pública como secretário e que, nos últimos anos de sua vida, sindicalizado, defendeu os aposentados e pensionistas com o plano de cargos e salários. Quero dizer também que considero o debate – e quem me conhece sabe – fundamental para a democracia.

Quero saudar os filiados à Associação dos Ópticos e Optometristas e dizer que a democracia sempre ganha quando há debate. Não podemos ter medo dele, porque o debate, no campo de idéias, é o bom debate que nos faz progredir...

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, a deputada Fabíola Mansur está ausente. Ela tem de dar a presença para falar.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes):- Sr. Deputado Sandro Régis, esse é um erro que todos nós podemos cometer.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Pronto, deputado Sandro Régis, era só pedir.

Quero dizer, Sr. Presidente, que precisamos ter posicionamentos na vida, e o posicionamento claro da classe política tem de ser ouvindo a sociedade, as pessoas.

Vi nos movimentos do dia 13, estive na marcha das mulheres – já me posicionei totalmente contra o *impeachment* por não haver embasamento jurídico –, e vi bandeiras no 13 e no 15 muito parecidas, se eliminarmos os extremos. Bandeiras de combate à corrupção, de fim da impunidade, de reforma política, de debate com a sociedade, de retorno dos direitos trabalhistas, ou o não-retrocesso que é a perda dos direitos trabalhistas, enfim, diálogos que todos temos de ter, e temos.

Quero citar Milton Santos, dito por Bob Fernandes, que o Brasil não pode ser separado entre aqueles que não comem e aqueles que não dormem com medo da revolução dos que não comem. A força da alienação dos indivíduos é exatamente só

olhar o que os separa, e não olhar o que os une.

Quero advogar aqui o debate que temos de fazer para aprofundar a democracia. Venho de um partido que é da base do governo, PSB, que integra a base do governo, mas que também entende...

Vi hoje o discurso do senador Walter Pinheiro, o discurso da senadora Lídice da Mata, de como precisamos ouvir. Mas ouvir de forma tranquila, de forma a querer progredir coletivamente. A sociedade quer.

Estive no dia 15 por uma convocação da minha categoria médica, pela defesa da saúde pública, pela defesa do SUS, pela ética na política, pelo fim da corrupção. Estive e estarei nos movimentos das ruas, porque me formei nas ruas, Sr. Presidente. Vim e estou nesta Casa pelas ruas.

Não tenho medo de enfrentar o debate, mas é preciso um debate em que sentemos lado a lado para ouvir, porque é assim que vamos progredir. Por isso, os saúdo. Quero fazer esse debate, quero propor, inclusive, uma audiência pública onde todos nós possamos debater exatamente tudo. (Palmas.) Todos os debates que permitem contraditório são justos, e por isso acho que não podemos ter medo.

Com isso, quero terminar dizendo que esta Casa é a Casa do povo. Como disse o deputado Rosemberg Pinto, os políticos têm que reabrir os seus ouvidos para sensibilizar, ouvir o que a sociedade quer, debater, ver o contraditório. Temos uma luta igual, de um Brasil mais igual, discussão do direito das minorias, da defesa das mulheres, e não podemos nos apequenar, achando que de um lado existem golpistas, do outro lado existem rentistas.

Acho que, estou sempre do lado dos brasileiros que querem um Brasil melhor, um Brasil com ética na política da qual faço parte, defendendo os direitos de negros, de mulheres, de minorias, mas, defendendo também, os direitos dos trabalhadores, os direitos dos cidadãos brasileiros, das cidadãs brasileiras que querem um Brasil melhor e estão nas ruas clamando por isso, e nós temos que estar ao lado deles.

Acho que esse movimento é suprapartidário. Encontramos bandeiras comuns no 13 e no 15. Muitas pessoas disseram “porque não fui no 13 nem no 15”. Eu digo, porque fui na marcha das mulheres, estive ao lado da minha categoria médica e estarei ao lado de todo mundo, de todos os políticos que defenderem o fim da impunidade, o fim da corrupção.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputada Fabíola, acho que V.Ex^a não registrou. Tente novamente, às vezes o computador apresenta defeito.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o Líder do PT, deputado, Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Sandro Régis, antes de responder à questão de ordem, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, quero dizer que queremos fazer esse debate. Então, deputado Adolfo Viana, obviamente, eles vieram para fazer um debate que não era o que estava acontecendo na Casa, no momento. Apenas o nosso querido, deputado Sargento Isidório, pautou esse debate.

Acho que precisamos fazer esse debate, sim, dos profissionais na Comissão de Saúde, numa audiência pública, sem nenhum problema. O deputado Sargento Isidório, inclusive, conversou comigo e com a Bancada do PT sobre essas questões e não temos nenhum problema em fazer o debate sobre a optometria ou os profissionais da área.

Meu querido Sandro, na realidade, quero dizer o porquê que eu pedi a questão de ordem. É porque a maior parte da nossa bancada, está acompanhando o governador Rui Costa numa atividade na cidade de Feira de Santana. Estiveram lá, inclusive, o deputado Carlos Geilson e o deputado José de Arimatéia, o deputado Zé Neto que são de Feira de Santana, e vários outros deputados estiveram presentes lá. Não acompanhei toda a trajetória e voltei para aqui para acompanhar a sessão. Muito pelo contrário, de querer impedir esse debate, deputado Adolfo Viana, quero é fazer esse debate aqui. Amanhã, com o Grande Expediente e com V. Ex^{as}, poderemos fazer esse debate com a Casa, inclusive, mais cheia. Que possamos fazer um debate de conteúdo, de qualidade, sem nenhum problema.

Deputado Adolfo, eu não disse que a presidenta errou em ter encaminhado os ministros. Eu fiz uma crítica ao conteúdo que os ministros colocaram, ontem, para a sociedade brasileira. Acho que não foi boa a manifestação dos ministros. Não foi boa a manifestação do governo para a sociedade. Não é uma regra que se tenha de o presidente da República se manifestando publicamente, em cadeia nacional, a partir das manifestações. Por exemplo, eu participei de diversas manifestações em outros governos, e não aconteceram colocações do presidente da República, seja do ex-presidente José Sarney, seja do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Ou seja, esse debate quero fazer, sem nenhum problema, um debate amplo, um debate sobre a situação que estamos passando. E quero reafirmar, meu querido Adolfo Viana, diferentemente da discussão do questionamento, seja ao Partido dos Trabalhadores, porque esse questionamento é feito pelos outros partidos, pela oposição ao governo do PT. A sociedade no campo da política faz um questionamento sério a nós, políticos, a todos nós, independentemente de sigla partidária. E nós nos precisamos preparar para enfrentar esse debate com a sociedade.

Parece que há tentativa de alguns segmentos da grande mídia de criminalizar a política, e não podemos aceitar isso. A criminalização da política diz respeito a todos nós, independentemente do partido político a que estamos filiados.

Então, meu querido Adolfo Viana, quero claramente dizer, fiz a questão de ordem muito mais com o objetivo de fazer esse debate com a Casa cheia, com todas as pessoas participando, sem nenhum tipo de problema com relação ao fato de ser segunda ou terça-feira.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Grande Expediente.

Com a palavra, pelo Democratas, o deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de 25 minutos.

Peço ao deputado Tom Araújo, como membro da Mesa Diretora, para que me substitua na presidência.

O Sr. PABLO BARROZO:- Boa-tarde, presidente, imprensa, todos das galerias, amigos deputados, hoje é um dia especial, hoje vivemos, como disse o nosso Líder Sandro Régis, um dia especial que vem perto de completarmos 31 anos das Diretas Já. Em abril próximo completaremos 31 anos das Diretas Já.

Pudemos ver diversos movimentos importantes que modificaram a política e a vida da população brasileira e baiana. Tivemos, ontem, um dia muito especial na história do nosso país, quando mais de 2 milhões de brasileiros foram às ruas para dizer não à corrupção, para dizer não à intolerância, para dizer não à política do medo, para dizer não à política da ignorância.

Temos a obrigação, Srs. Deputados, como cidadãos eleitos pelo povo, de representá-los. Hoje vemos, deputado Herzem, uma distância enorme entre o que o povo quer e o que a classe política prega e faz. Vemos uma distância enorme. Somos Oposição e temos obrigação de usar esta tribuna para falar e, se preciso, gritar.

Hoje, graças a Deus, estamos aqui usando esse microfone. Por pouco não tínhamos essa oportunidade. Iremos discutir hoje, sim, deputado Rosemberg Pinto, amanhã, depois de amanhã. Este ano não será fácil, será um ano difícil, mas temos que abrir a nossa mente e o nosso coração para falarmos com o povo.

Na condição de deputado de primeiro mandato, procuro aprender, nesta Casa, e tento trazer o que aprendi com os meus pais na rua, a respeitar as pessoas e o próximo. Para se fazer respeitar, tem de respeitar. Na condição de deputado de primeiro mandato, quero evocar as experiências dos deputados mais antigos. Estou cansado da hipocrisia que o Partido dos Trabalhadores tenta impor...

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Pablo Barrozo, V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- V.Ex^a está inscrito, deputado Fábio Souto.

O PT, o Partido dos Trabalhadores, tenta impor essa hipocrisia para a população.

O debate, hoje, se apequena. Hoje, não debatemos como iremos fazer mais escolas; hoje, não debatemos o que será da saúde do nosso Estado e do nosso País; hoje, não debatemos o que a população brasileira precisa. Ficamos nesta guerra de quem descobriu o Brasil, de quem roubou a primeira carteira, de quem bateu primeiro a carteira do outro. Nós temos a Justiça para punir os corruptos, quem for corrupto tem de ir para a cadeia. Agora, temos de olhar e enxergar as pessoas que estão fazendo isso.

Então, eu queria, infelizmente, há poucos deputados do Partido dos Trabalhadores...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- V.Ex^a está inscrito, deputado Adolfo Viana.

Alguns deputados do PT estão, no Plenário, tendo a oportunidade de nos ver.

A pior coisa que existe é falar com uma pessoa e ela te tratar como um retardado. Quando eu vejo dois ministros da República, duas pessoas preparadas – eles não estão ali à toa –, falarem para a população brasileira como se as pessoas que

estivessem do outro lado fossem retardadas mentais, eu fico indignado. Eu não aceito isso! Eu não aceito, e a população brasileira não aceita. Isso não é resposta que se dê para um movimento social pacífico. As pessoas, sejam brancas ou negras, foram lá pacificamente. Quiseram desmerecer o movimento, hoje, dizendo que só havia brancos. Sejam brancos ou negros, ricos ou pobres todos são brasileiros e têm direito ao voto. A maioria elegeu a presidenta Dilma Rousseff...

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a está inscrito.

A maioria elegeu a presidenta Dilma Rousseff, em outubro do ano passado. A presidenta Dilma mentiu para a população brasileira! Ela disse que não haveria cortes dos trabalhadores, que não haveria aumento de de inflação, que não haveria aumento de gasolina, que estava tudo bonito e que a inflação e a economia estavam sendo controladas. O nosso governador Rui Costa foi na mesma onda com essa conversa fiada.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- V.Ex^a está inscrito, deputado Herzem Gusmão.

A gente vê o governo do Estado com as contas acabadas. O secretário da Fazenda veio, na semana passada, prestar esclarecimentos a esta Casa – ele é sempre muito bem-vindo –, mas não disse nada com nada, não falou para que veio. O secretário da Fazenda entrou mudo e saiu calado. Ele preferiu falar de um problema da Embasa de mais de 10 anos, mas não fala da nossa realidade atual. Deve ser porque ele não convive com as pessoas que têm dificuldade para pagar as contas, que têm dificuldade para arranjar emprego. Todos nós sabemos, porque todo santo dia aparecem, nos nossos gabinetes, 30, 40, 50, 100 pessoas precisando de emprego, e a economia está aí. Falta dinheiro para tudo, mas não falta para a campanha.

Concedo o aparte ao deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Agradeço o aparte que V.Ex^a me concede, deputado Pablo Barrozo. V.Ex^a faz um discurso muito apropriado para o dia de hoje e toca numa questão fundamental: a arrogância do governo em relação as manifestações populares que aconteceram. Sobre a resposta o governo, dada pelos ministros, eu diria que foi infeliz, que foi inapropriada. Foi uma resposta dada de costas para tudo o que está acontecendo, ao protesto da população em relação à corrupção, ao protesto em relação ao encarecimento dos alimentos, da energia e da gasolina.

V.Ex^a, com muita propriedade, coloca que o governo, neste momento, tem de ter pelo menos humildade para reconhecer os erros. Quem não erra? Quem não cometeu erros? O governo comete, hoje, mais erros.

V.Ex^a diz com muita sabedoria que o governo tem de ter mais humildade, tem de encarar uma população politizada que está protestando por seus direitos.

Agradeço o aparte de V.Ex^a e digo que, realmente, ontem foi um dia histórico para a Bahia e para o Brasil, com a população dizendo: “Presidenta Dilma, não estamos satisfeitos com a economia”, “Presidenta Dilma, apure a corrupção!” O povo do Brasil não aguenta mais tanta corrupção.

Muito obrigado pelo aparte, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PABLO BARROZO:- O prazer foi meu, deputado Fábio Souto.

Quero conceder um aparte ao deputado Sandro Régis, nosso Líder da Minoria.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Pablo, primeiro, quero parabenizar V.Ex^a por usar esta tribuna, no Grande Expediente, no horário do bloco DEM/PV para trazer o assunto mais importante que estamos vivendo.

Eu pedi para a nossa assessoria da Oposição fazer um levantamento em todas as mídias dos principais jornais do Brasil e do mundo. Não houve um jornal; um veículo de comunicação que não tenha trazido o “Domingo, dia 15, no Brasil”.

Hoje, o Brasil saiu na capa dos principais jornais do mundo. Todos citando as manifestações, juntamente com a insatisfação do governo PT.

Vou citar o resumo de algumas manchetes para acrescentar ao discurso de V. Ex^a:

Abril on-line: “Dilma e PT enfrentam o maior protesto popular da história democrática e governo se defende sem fazer mea-culpa”.

Estadão: “Manifestação contra Dilma, é maior desde as Diretas-Já”. “Enquanto os ministros falavam, o Brasil fez panelaço”.

Estado de S. Paulo: “Manifestação contra Dilma leva multidões às ruas”.

Folha de S. Paulo: “Manifestações contra Dilma reúnem quase dois milhões em todo o País”.

Agora, vem uma coisa interessante: *“Senadora Marta Suplicy comemora o protesto e diz: ‘Contra um governo sem rumo e isolado’”*. Quem diz isso aqui é a senadora do PT Marta Suplicy.

Vou repetir, nesta Casa, o que a senadora disse hoje em quase todos os jornais do nosso País: *“Senadora Marta Suplicy comemora o protesto e diz: ‘Contra um governo sem rumo e isolado’”*.

Imagine V.Ex^a, a senadora que era ministra há pouco tempo. Uma das figuras emblemáticas do PT. Uma das figuras que representam o partido na cabeça de qualquer cidadão. Ela diz: *“Contra um governo sem rumo e isolado”*.

Esse é o sentimento das pessoas que não se deixam influenciar por questão partidária. Que são do partido. Que defendem seu partido, mas que, neste momento, reconhecem que a população está rejeitando esse modelo PT de administrar.

O senador Walter Pinheiro, também do PT, que era pré-candidato ao governo, diz, após as manifestações: *“O meu governo não consegue falar com a sociedade”*. Ele deve está se referindo ao discurso dos ministros do PT.

Quando o Brasil acaba de levar mais de 2 milhões de pessoas para as ruas, o ministro Rossetto disse que quem foi para a rua foram os eleitores de Aécio e não sabia se tinha 10 ou 15 mil pessoas; menosprezando os brasileiros e não tendo a capacidade e a humildade de escutar o que o Brasil disse nas ruas.

Quero, aqui, deputado Pablo, agradecer, pois V.Ex^a é Vice-Líder da Oposição. E, ao mesmo tempo, gostaria de parabenizar V.Ex^a por utilizar esta tribuna e, através de suas palavras e do seu discurso, trazer, para dentro desta Casa, o sentimento que o povo brasileiro, ontem, levou em suas manifestações.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr Adolfo Viana:- V.Exª me permite um aparte.

O Sr. PABLO BARROZO:- Agradeço o aparte do nosso Líder.

Com a palavra, para um aparte, o deputado Adolfo Viana.

O Sr Adolfo Viana:- Deputado Pablo Barrozo, quero parabenizar V.Exª, pelo belo pronunciamento que faz desta tribuna na tarde de hoje. V.Exª disse ser um deputado de primeiro mandato. Mas, com a vasta experiência adquirida ao lado do maior prefeito do Brasil, ACM Neto, já dá demonstrações de que fará um grande mandato. Parabéns a V.Exª pela condução deste início de mandato parlamentar e parabéns, também, por reproduzir as vozes que vêm das ruas.

É lamentável percebermos, juntos na Assembleia Legislativa, que boa parte da Bancada do Partido dos Trabalhadores comete, hoje, o mesmo equívoco que a presidente Dilma cometeu. Os deputados do PT se acovardam do debate. Os deputados do PT se acovardam da discussão.

E, aí, eu gostaria de parabenizar o deputado Rosemberg Pinto, pois veio hoje sozinho, mesmo para tentar derrubar a sessão (risos), mas se comporta e aceita o debate. Parabenizo V.Exª, deputado Rosemberg e reconheço V.Exª como um parlamentar que não foge do debate, mesmo quando a situação é crítica e é adversa, porque, hoje, a situação é bastante crítica e bastante adversa.

E quem fala isso não é o deputado Adolfo Viana, mas quem fala isso é a população de todo o Brasil.

Parabenizo V.Exª, deputado Rosemberg Pinto, e, ao mesmo tempo, peço a V.Exª não derrubar esta sessão, porque a Bancada de Oposição está vigilante. E temos, hoje, 21 Srs. Parlamentares para assegurar que esta sessão continuará aberta e funcionando para que a gente possa debater os principais problemas da sociedade.

Quero frisar o principal problema que ocasionou a manifestação: foi a quantidade de mentiras contadas pela presidente Dilma Rousseff no período pré-eleitoral.

A deputada Fátima Nunes acaba de chegar. Espero que ela, Fátima, faça o uso da tribuna assim como V.Exª e o deputado Rosemberg Pinto, a fim de que ela possa entrar em defesa daquilo em que ela acredita. A deputada Fátima Nunes é muito elegante e, como sempre, acaba de dizer que entrará no debate em defesa da presidente Dilma.

Muito obrigado, deputado Pablo.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Sou eu quem agradece ao aparte, deputado Adolfo Viana.

Concedo um aparte ao nobre deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Pablo, quero parabenizá-lo pelo brilhante discurso e pelas colocações pertinentes que o momento requer.

Quero, aqui, fazer com você este debate para poder externar a minha opinião. Neste momento crítico pelo qual o País atravessa, eu tenho sido tomado por verdadeira preocupação. Acho que esta preocupação deve ser e deve povoar a todos nós, brasileiros, principalmente àqueles que detêm o mandato popular, porque não

pode ser considerado fato isolado ou fato comum 2 milhões de pessoas irem às ruas a protestar.

Bem, daí querer tirar manifestações espontâneas, e por todos os políticos recusadas, como a volta do regime militar, é querer desconhecer e é querer dar crédito a 2 milhões de vozes em nosso País.

Penso, e é um pensamento pessoal e responsável, que a sociedade brasileira espera de todos nós, homens públicos, que tenhamos a capacidade e a responsabilidade de estarmos reunidos ou não, mas discutindo o nosso Brasil verdadeiramente, sem qualquer subterfúgio.

Os problemas existem. Dois milhões de vozes foram às ruas, e nós, independentemente das nossas cores partidárias, independentemente das nossas posições políticas, precisamos fazer esse debate com maturidade e verdadeiramente enfrentando esses problemas, e não fazendo coro aos ministros que ontem foram à televisão desmerecer dois milhões de vozes. Portanto, faço como V.Ex^a, da mesma forma, mostro a minha indignação por tudo isso.

Parabéns pelo discurso.

O Sr. PABLO BARROSO:- Eu que agradeço ao nobre deputado Luciano Ribeiro, brilhante deputado desta Casa.

Meus amigos, o pior de tudo isso é vermos a falta de sensibilidade dos governantes. Tanto em nível federal, quanto estadual. Hoje, vemos o povo sofrendo com a insegurança pública, com a saúde totalmente largada. Nós sabemos o tanto de pessoas que vêm bater à nossa porta, pedindo um exame, que é obrigação do Estado fazer; estradas, nem se fala; infraestrutura, é uma brincadeira.

Dilma virou presidenta sendo mãe de alguma coisa. Lula era o pai. Lula, pelo que eu vejo, hoje, é pai de uma... O MST, hoje, que é um movimento legal, que vem, realmente, da aclamação popular de uma parcela, e a CUT são usados e financiados pelo nosso dinheiro, que é desviado através do “petrolão” e dos diversos outros esquemas. Apareceu o “mensalão”, apareceu o “petrolão” e o que não apareceu a gente não sabe. Mas, hoje, vem aquele que eu reputo como um bandido, que não faz favor algum a este País, João Pedro Stédile, dizer que o povo tem que ir para a rua. Vem Lula, o ex-presidente do nosso País, Lula, chefe de toda essa..., dizer que o povo tem que ir para a rua, e quem vai às ruas é a CUT e o MST.

Quando o povo vai, igual a ontem, ali não é povo, não: deve ser branco, rico ou classe média. Quando queriam fazer o *impeachment* de Color, que foi legítimo, não era golpe. Agora, quando tem alguns que falam em *impeachment*, é golpe. Não estou aqui, em momento algum, defendendo o *impeachment*. Quem tem que dizer se haverá ou não é a população, que vai reclamar, e a Câmara dos Deputados, através da Constituição.

Não adianta ficar brincando de faz de conta. Fingindo que está escutando. Os ministros disseram que a presidente fará uma reforma política: “Vamos fazer uma reforma política, vamos discutir uma reforma política”. Essa conversa, há 12 anos que estou ouvindo. Em 2013, antes da Copa do Mundo, a presidenta veio dizer a mesma coisa, e nada de reforma política. Os deputados vêm dizer que agora é hora de

discutir. Porque a sua batata está assando agora é hora de discutir! Vocês tem obrigação, O PT tem obrigação, o governo federal tem obrigação, o governo estadual tem obrigação de dar uma resposta para o povo.

A Oposição está aqui para cobrar. A Oposição não vai ficar alisando aqui. Eu não vim aqui para fazer amigos. Eu vim aqui para representar o povo. Se for preciso, sairei daqui sem nenhum amigo. Agora, conto com a maturidade, com a decência de muitos deputados que aqui estão, seja governo ou Oposição, para trabalharmos juntos, sem hipocrisia, sem conversa fiada, sem blá-blá-blá.

A população está cansada disso. A população quer ver resposta, e resposta, Sr. Rui Costa, é trabalho! É pegar e botar bandido na cadeia! Não é ficar fingindo que está cuidando da segurança pública; não é deixar o Roberto Santos como está; não é ficar oprimindo médico, fisioterapeuta, optometrista.

Está todo mundo contra. O povo está contra vocês, e agora vocês querem dizer ao povo para ir às ruas. De ontem para hoje o ex-presidente estadual do PT, Edson Valadares, tentou agredir e ameaçar de agressão uma jovem que, ontem, foi protestar nas ruas. Tal assunto está no *Política Livre*. Recebi hoje pela manhã através do *WhatsApp*, pois ele utilizou o *Facebook* para dizer que não ficariam assim não: “Se batesse, iria levar.” Isso foi dito em tom agressivo.

Edson Valadares, o tempo do facão já passou! Venha para o debate. O PT precisa ter responsabilidade com isso.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Concedo o aparte ao nobre deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Serei rápido, deputado Pablo Barrozo.

Quero parabenizá-lo pelo pronunciamento. Atento ao que V.Ex^a está falando, quero dizer que o PT imagina que somos um bando de idiotas. Os ministros reafirmaram ontem esta posição.

Mas o Brasil reagiu à altura. Lendo uma revista, vi uma frase simples de Voltaire, que traduz o momento: “Os homens erram. Os grandes homens reconhecem os seus erros.” Esta não é uma virtude do PT.

O Sr. PABLO BARROZO:- Muito obrigado, deputado Herzem.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Soldado Prisco:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PABLO BARROZO:- Concedo o aparte ao deputado Hildécio Meireles e, em seguida, ao deputado Soldado Prisco.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputado Pablo Barrozo, quero parabenizá-lo pela clareza do seu pronunciamento e, ao mesmo tempo, acrescentar que vi o nobre deputado Rosemberg Pinto falar da crise política e da crise pela qual todos nós da classe política passamos.

É inegável e é incontestável que esta crise foi e é potencializada pelo PT. Afinal de contas, o Partido dos Trabalhadores está no poder há 12 anos governando o nosso País. E, há mais de 8 anos, o PT está governando o nosso Estado.

Não é difícil perceber que quem agravou a crise pela qual passa a classe

política foi exatamente o *modus operandi* do governo do PT.

Portanto quero parabenizá-lo pela clareza do seu pronunciamento.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. PABLO BARROZO:- Muito obrigado, deputado Hildécio.

Com o aparte o deputado Soldado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Quero lembrar quem era o PT no passado. A população apoiou, aclamou e acreditava em um partido de moral e ética. E vimos o que aconteceu.

O povo brasileiro foi às ruas e provou, mais uma vez, mesmo os dois ministros do governo tentando negar. Não tenho dúvida nenhuma de que, no próximo 14 de abril, o número de manifestantes pode triplicar ou quadruplicar, porque o povo brasileiro mostrará, mais uma vez, a força e a garra que regem o nosso Hino Nacional. Não tenho dúvida de que esses dois ministros terão vergonha de, depois de 14 abril, ir para a TV a fim de, mais uma vez, tentar desqualificar o nosso povo brasileiro.

O Sr. PABLO BARROZO:- Agradeço todos os apartes.

Para encerrar, quero dizer algo para o PT e para este partido que governa a vida de todos nós, inclusive a minha, pois sou cidadão brasileiro, branco e eleito pelo povo. Mas sou cidadão brasileiro. Digo isso porque parece que eles querem distinguir o bem do mal, quem merece e quem não merece, separar todos.

Na hora em que eles querem dividir, eles dividem. Vamos fazer uma guerra entre o pobre e o rico. Na hora em que eles querem unir para discutir o Brasil, eles vêm com esta conversa na maior hipocrisia do mundo.

Tenham uma conversa só! Sejam retilíneos! Tenham uma única linha de pensamento! Respeitem a população brasileira e a inteligência do povo.

Quero finalizar dizendo que ou se tem dinheiro para a corrupção ou se tem dinheiro para administrar. Decidam!

Geraldo Vandré foi muito feliz. Ontem, ouvi uma paródia em que dizia: “Dilma, vá embora. O Brasil não quer você. Aproveita, leva Lula e a turma do PT.” (Muitas palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o Líder do governo ou da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, utilizarei a tribuna durante todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Para falar pelo tempo designado, com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, inscrevi-me apenas porque estávamos fazendo um debate de alto nível com o deputado Adolfo Viana. E sei, os deputados que me conhecem também sabem

que não tenho nenhum problema de, no momento em que possamos estar sendo questionados, e eu prefiro assim... Porque eu vivi, talvez o deputado Pablo não tenha vivido, os dois períodos. Eu vivi o período da ditadura e vivo o período da democracia. E quero dizer-lhe aqui que aceito todas as manifestações da sociedade porque sou um democrata e acho que é melhor viver na democracia com as movimentações, com as manifestações de qualquer jeito. Aceito qualquer posicionamento. Não venho aqui criticar ninguém por estar pedindo *impeachment*. Não venho, é um direito. Se tiver capacidade de fazer... Acho ilegal, acho equivocado, mas é um direito de cada um manifestar-se e falar daquilo em que acredita.

Agora, eu não posso admitir, não pode ser dito aqui que o meu partido é uma quadrilha. Não posso permitir que aqui tenhamos de fazer uma opção entre a corrupção e a gestão. Porque, deputado Pablo, a história do partido de V.Ex^a, o histórico que é colocado aqui! Não é V.Ex^a que vem falar de moralidade para o Partido dos Trabalhadores!

Então, quero dizer aqui o seguinte: nós queremos fazer um debate de alto nível. Quero fazer um debate aqui sem nenhum problema. Quero analisar as manifestações do dia 13, do dia 15, e entender o que a sociedade quer. E quero dizer-lhe que nós políticos estamos sendo colocados na “vala comum”. Não pense que é só os do Partido dos Trabalhadores. Eu fui à manifestação do dia 13. V.Ex^{as} devem ter ido para a do dia 15. E vejam o que é que os manifestantes do dia 13 e do dia 15 pensam dos políticos. Não estão lá dizendo que é do DEM, do PMDB ou do PT. São os políticos. Porque estamos vivendo um momento da criminalização da política!

Infelizmente, neste momento, é o PT que está governando, é o partido da presidenta, mas se fosse do PSDB, se fosse do PMDB, a tentativa de criminalização seria a mesma, porque vivemos um momento na sociedade brasileira que tem uma rede de comunicação que deve e que é acionada porque não está pagando ao governo do Estado os tributos. E aí a raiva é imensa, tentando jogar a sociedade contra o governo! E seria assim se fosse um outro governo que estivesse questionando certos pagamentos de tributo por essa rede de comunicação. E aí o que acontece?

Não podemos estar aqui sendo achincalhados. Não permito isso. Topo fazer esse debate em todos os níveis, mas não topo fazer nessa discussão aqui ao dizerem que tem um “chefe da quadrilha”, que somos corruptos. Não trate dessa maneira, porque aqui eu quero respeitar todos os deputados, todas as deputadas. Queremos fazer o debate de conteúdo. Coloque onde é que tem o problema e nós vamos debatê-lo. Não faça generalização, porque isso não é bom para a política. Onde tem problema? Quem é o responsável por ele? E vamos debater. Agora, não posso achar, e disse outro dia aqui, não posso aceitar nem de mim, nem do meu partido nem do partido de ninguém, que as pessoas estejam sendo colocadas numa vala comum. Não podemos permitir. As pessoas estão sendo investigadas. E é bom que sejam investigadas. Mas eu não posso, *a priori*, colocar aqui que essas pessoas são responsáveis. Disse isso outro dia aqui, inclusive defendendo o deputado Herzem Gusmão, ele que não entendeu. Depois conversamos e ele viu que não era meu

objetivo fazer uma crítica pessoal, muito pelo contrário, é porque eu sou do time que entende que as pessoas são verdadeiras a partir do momento em que elas se colocam, e as mentiras precisam ser provadas. E nós não podemos partir do final para o início. Temos que começar fazendo o passo a passo. Lá na frente, quem errou tem que pagar pelos seus erros. E não quero botar panos quentes em ninguém.

Agora, eu respeito as manifestações de ontem, todas as pessoas presentes lá, porque é legítimo. Eu prefiro o questionamento da democracia do que as baionetas da ditadura, deputado Pablo. É que V.Ex^a não viveu esse período. E é por isso que alguns chegam às ruas com cartazes pedindo a volta do militarismo no Brasil, é porque não viveu na pele, não viu sua família impedida de sair às ruas, não viu seus amigos torturados e mortos. É esse o debate que quero fazer, independentemente da coloração partidária das pessoas.

Eu não posso aceitar, e quero dizer aos companheiros e companheiras, deputados e deputadas, vamos fazer o debate sim. Não quis cercear o direito de se fazer o debate aqui, não, porque esse debate eu topo fazer o dia inteiro. E topo fazer o debate nosso. E hoje estão sendo questionados no plano federal, daqui a uns dias é aqui, nós! E temos que ter unidade para fazer esse debate. Quem hoje tenta criminalizar a política não pense que isso vai acontecer com os amigos, isso vai acontecer conosco aqui dentro. E precisamos ter aptidão para fazer esse debate, um debate tranquilo, sem nenhum tipo de emoção, mas um debate de conteúdo. Por isso quero dizer que respeito as manifestações que a sociedade fez, tirar lições delas, independentemente de partido, PT ou outro. Precisamos aprender as lições. Disse isso numa entrevista hoje na Rádio Clube de Valença: a minha presidenta é a minha presidenta, e eu posso falar porque votei nela, não falo com raiva, com rancor, porque perdi eleição.

Eu ganhei a eleição e, por isso, posso fazer a crítica tranquilamente, porque é a minha presidenta. E disse na Rádio Clube: ela tem que repactuar com a apolítica, ela precisa fazer uma grande agenda com os movimentos sociais, que o nosso governo se distanciou durante alguns períodos. É preciso fazer uma agenda com o segmento produtivo do Brasil, para que a gente possa garantir que tenha desenvolvimento, renda e emprego para o povo brasileiro. E isso temos que fazer!

Não podemos fechar os olhos para a situação econômica por que o mundo passa e que reflete no Brasil. Temos que ter a tranquilidade e a responsabilidade de fazer esse debate por cima, não podemos fazer um debate rasteiro, em que apenas pelo fato de ser do outro partido poder dizer “aquele é corrupto” “ali é uma quadrilha e o chefe é o presidente Lula”. Isso eu não posso permitir, porque aqui não vejo nos meus adversários do DEM, do PMDB, dos partidos do Bloco da Oposição nenhum bandido, nenhuma pessoa má. Entendo que os deputados são eleitos pelo povo e têm o direito de dizer aqui o que o povo pensa, mas não tem o direito de colocar a pecha nos outros partidos ou em outros colegas. É esse o debate que precisamos fazer. Um debate de alto nível, respeitando cada parlamentar, cada sigla partidária, porque assim a gente vai construir o novo Brasil, a partir inclusive dos movimentos que vimos lá. E quero parabenizar o povo que vai às ruas se manifestar e dizer o que sente. Longe de

mim achar que o povo não tem razão em se manifestar quando o calo está doendo a partir do seu sapato.

Por isso me inscrevi, combinado com o Líder da Bancada da Oposição. Nós fizemos uma pactuação, e queria pedir, deputado Sandro,... Depois eu voltei atrás. Exatamente para poder ter a oportunidade de responder, foi feita uma pactuação.

Quero dizer, claramente, que quero fazer esse debate todos os dias aqui. Mas um debate respeitoso, do qual a gente possa se orgulhar de ser deputado e voltar para casa cumprindo com o nosso papel de parlamentar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Adolfo Viana.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente...

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Parlamentares, Srs. Parlamentares, não tenha dúvida, deputada, V.Ex^a é muito querida, é minha conterrânea. Sei que o calor da discussão lhe deixa um tanto abalada, mas V.Ex^a contará com meu respeito sempre.

Deputado Rosemberg Pinto, V.Ex^a tem dentre suas características a coragem. E V.Ex^a sobe a esta tribuna com a coragem que lhe é peculiar.

Quero dizer que precisamos, aqui, fazer uma reflexão, sim, fazer a reflexão que tem faltado à Presidência da República. Dito até pelo deputado Rosemberg: a presidente, ontem, foi infeliz quando designou dois ministros para responder às vozes das ruas.

Realmente, foi lamentável, deputado Rosemberg Pinto. A população esperava uma resposta da própria presidente Dilma. Afinal de contas, foi a própria presidente Dilma quem usou os veículos de comunicação de todo o País para assegurar à população direitos que a sociedade havia adquirido. Foi a presidente Dilma quem usou a rede nacional para dizer que asseguraria o preço do combustível, o preço da energia, que asseguraria à população que os impostos seriam reduzidos.

De fato, naquele momento, ela mentiu. Então, naquele momento ela induzia a população a lhe dar mais um voto de confiança para o seu segundo mandato em cima de inverdades. Ela conquistou o voto da população enganando-a.

Acho que devemos ir além, deputado Rosemberg. A reflexão que devemos fazer é sobre a forma de governar, que não agrada à população brasileira. A forma que o PT tem de governar não agrada à maioria dos brasileiros, porque se a presidente Dilma conseguiu se reeleger foi com uma margem muito apertada. Se ela não tivesse usado as inverdades que usou para conquistar os votos da população, com certeza não teria chegado ao segundo mandato.

E muitas das pessoas que foram às ruas estavam revoltadas justamente com

isso: “Eu fui enganado pela presidente da República, eu dei um voto de confiança para ela e, hoje, me retribui com o aumento da gasolina, com o aumento da energia elétrica, com o aumento de impostos”.

O deputado Rosemberg Pinto, com a sua coragem, vem a esta tribuna e diz...

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Um aparte, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) uma coisa diferente do que o Partido dos Trabalhadores dizia anteriormente.

Antigamente, antes de chegar ao poder, o Partido dos Trabalhadores dizia que era um partido diferente de todos os outros. Depois que o PT chegou ao poder, eles implantam um outro discurso, de que agora todos os partidos políticos são iguais. Não, não somos iguais. Nós agimos de maneira diferente. E, diga-se de passagem, o grande presidente da República, o maior presidente da República que o Brasil já teve, o presidente Fernando Henrique Cardoso, que acabou com a inflação, com a construção de uma moeda forte, que foi o Plano Real. Depois do governo Fernando Henrique, veio o governo do presidente Lula. É óbvio que dá para se reconhecer que algum avanço houve, mas os avanços na corrupção foram demais.

O Pedro Barusco, que foi depor na CPI da Petrobras, afirmou categoricamente que a corrupção...

(A Sr^a Fátima Nunes fala concomitantemente com o orador.)

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputada Fátima Nunes, peço que V.Ex^a respeite o meu tempo na tribuna, até porque...

A Sr^a Fátima Nunes: V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- V.Ex^a quer um aparte? Eu concedo.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sandro Régis:- Sua ex-colega de partido, já foi tucana também, não é isso?

A Sr^a Fátima Nunes:- Deputado, a história de qualquer pessoa, principalmente a minha, faço questão de contar, é uma história de luta e da defesa do nosso País para reduzir as desigualdades, para incluir aqueles que, ao longo da história, nunca tiveram vez nem voz. Este País foi discriminado, roubado por 400 anos, vivendo de ditadura e de escravidão, e não teve, na época, um Sérgio Moro, um Joaquim Barbosa, não teve ninguém que corrigisse as corrupções, as explorações, as humilhações que os índios e os negros sofreram. Os índios, inclusive, foram dizimados. Então, não tem história maior de corrupção neste País do que essa.

Agora, contando esse fato recente, quando V.Ex^a fala no nome de algumas pessoas que estão lá fazendo delação...

O Sr. ADOLFO VIANA:- Não citei nomes, deputada.

A Sr^a Fátima Nunes:- (...) cada um deles relata que estava no cargo da Petrobras desde 97, desde 99, ou seja, o PT já encontrou essa turma lá, entendeu? O PT só tem 12 anos, e o Brasil tem 500. Então, vamos fazer um paralelo também sobre isso, e aí o debate fica mais justo e mais correto.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputada Fátima Nunes, agradeço o aparte de

V.Ex^a. Realmente, V.Ex^a tem um histórico muito bonito, de lutas, e tem uma passagem muito bela na sua vida...

O Sr. Pablo Barroso:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concederei.

(...) Só queria citar uma passagem da carreira da deputada Fátima Nunes, que pertenceu ao PSDB e deu grandes contribuições ao Estado da Bahia quando pertencia ao Partido da Social Democracia Brasileira.

Agora, percebam, eu vinha fazendo uma reflexão sobre o que aconteceu depois que o Partido dos Trabalhadores assumiu a Presidência da República. Ao assumir a Presidência da República, segundo Pedro Barusco, que foi depor na CPI e lá ele tem uma delação premiada, e quando se faz uma delação premiada tem a obrigação de falar a verdade, ele disse que se institucionalizou a corrupção na Petrobras a partir de 2003. Justamente quando o Partido dos Trabalhadores assumiu o comando da Presidência da República. Então, a partir dali as coisas mudaram e o Partido dos Trabalhadores mudou também o seu discurso, querendo agora dizer que todos nós somos iguais.

Não somos não! Somos bem diferentes! A postura do PSDB é completamente diferente da postura do Partido dos Trabalhadores!

Ouçõ com prazer o deputado Pablo Barroso.

O Sr. Pablo Barroso:- Deputado Adolfo Viana, quero parabenizá-lo pelo brilhante discurso, V.Ex^a, que, apesar de jovem, carrega uma grande experiência familiar.

Quero dar um abraço fraterno no deputado Rosemberg e dizer que o respeito, homem de luta e de história. Deputado, eu não vim aqui para fulanizar o debate. Não virei aqui, nunca, para defender o Sr. Arruda – o Arruda tem que ir para a cadeia. O Arruda foi expulso do Democratas, roubou e foi expulso. Faço questão de citar o nome dele aqui e puxar, porque o meu partido e a minha pessoa V.Ex^a não vai me ver nunca coadunando e o defendendo. Neste momento, deputado Adolfo Viana, estamos vivendo uma crise política é no governo que é da Dilma, do PT, onde está a Petrobras, e estão sendo investigados e beneficiados deputados de onde? É a pergunta que fica aí. O Ministério Público, a Justiça estão aí averiguando, agora o que não pode é fechar os olhos. A gente tem que respeitar a história das pessoas, mas o que a gente não pode é fechar os olhos para o que está acontecendo, e o que está acontecendo está aí a olhos nus para para ser visto.

Golpe a gente vê é na Venezuela, é na Bolívia daquele índio falso, é na Argentina, golpe a gente vê nesses partidos aliados, golpe a gente vê é quando tenta aprovar na Câmara dos Deputados a lei da mordaca para calar a Imprensa. Golpe é isso daí, golpe é tentar calar a voz da pessoa através da ignorância, isso é que é golpe.

Amigo, parabéns, jogue duro dessa tribuna, porque nós temos a obrigação aqui de falar, e falar em alto e bom som com sinceridade e com coragem. Essa classe política desmerecida que o deputado Rosemberg citou muito bem, ela realmente existe, e ela existe porque não têm pessoas de coragem para distinguir, mas nós temos muitos aqui, tanto na Oposição como na Situação, pessoas que têm coragem de dizer

o que tem que ser dito e servir como exemplo. É nossa obrigação aqui.

Parabéns, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço o aparte de V.Ex^a. Concedo o aparte ao deputado Luciano Ribeiro e peço que seja breve, porque quero ouvir também o deputado Fábio Souto.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Deputado Adolfo Viana, o tempo está curto, mas quero usar esse tempo para, mais uma vez, aqui me colocar e conclamar os nossos pares para que não possamos perder de vista a análise do que verdadeiramente quer a população brasileira, do que verdadeiramente pensa a população brasileira.

E eu posso extrair das manifestações, daquilo que vi e tenho vivido, de que tudo se começa, tudo existe a partir do momento do período eleitoral, em que diversos questionamentos foram feitos, diversas afirmações foram feitas, e que após a eleição esses questionamentos e essas posições foram negadas. Daí o descrédito no político e a ilegitimidade, se podemos dizer, da eleição, aí o questionamento do processo eleitoral, porque usar de fraude, ainda que seja verbalizando, é fraude, de qualquer forma, é um crime, e o crime vem sendo continuado na questão de mentir e na questão de não dar à população aquilo que ela precisa, que é a verdade e tratar a coisa pública como ela deve ser dita. Parabéns pelo seu posicionamento, nobre deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, nobre deputado.

E para concluir, com a tolerância de V.Ex^a., eu vou passar a palavra ao deputado Rosemberg Pinto, que me pede um aparte, se V.Ex^a permitir, eu gostaria de ouvir o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Adolfo Viana, eu quero aproveitar e dizer que a gente retoma o debate sem nenhum problema. E dizer ao deputado Pablo que não tenho nada de pessoal, muito pelo contrário, quero aqui dizer que é possível nós fazermos o debate de conteúdo e sermos amigos, e divergirmos das idéias, porque o que eu prezo e quero prezar nesta Casa é que nós temos que fazer o debate das idéias, respeitando as individualidades e continuarmos nos relacionando, sendo amigos, porque acho que a gente faz política dessa maneira.

E dizer, deputado, que eu até entendo V.Ex^a, mas não posso deixar de dizer aqui que Pedro Barusco é um bandido, e usar ele como referência e tal., e não é do PT, ele é um funcionário de carreira da Petrobras, foi concursado, tinha trinta e tantos anos na companhia, agora é um bandido que assumiu publicamente que estava roubando da Petrobras.

Então, eu acho que tinha outras referências, estou aqui só querendo ajudar, porque usar ele como referência, um cara que roubou e assumiu publicamente...

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado, eu incorporo o aparte.

Só para concluir, Sr. Presidente, quero dizer o seguinte, quem é bandido e quem não é bandido não cabe a esta Casa julgar, isso cabe ao Ministério Público, ao STF. Acho que existem alguns bandidos nessa questão.

O Sr. Sandro Régis:- E o Duque, deputado Adolfo? Se o Barusque é bandido, o

Duque é o que? Porque foi preso hoje, novamente.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Deputado Sandro Régis, o que eu acho é o seguinte: Alguns bandidos existem nesse esquema de corrupção que o PT patrocinou na Petrobras.

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Para concluir, Sr. Presidente, dois temas levam a população às ruas: o esquema de corrupção que o Partido dos Trabalhadores implantou na Petrobras e as mentiras que a Presidente Dilma usou para se reeleger.

Então, esses, sim, foram os motivos que levaram mais de 2 milhões de brasileiros às ruas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, por gentileza, faça uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Vando):- Solicitada verificação de quórum. Não havendo número suficiente para a continuidade, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*